

# Bernardo Gui: a técnica da Inquisição (1307 – 1323)

Bernardo Gui: foi inquisidor de Toulouse no ano de 1307 a 1323. A inquisição medieval havia sido criada durante o reinado do Papa Gregório IX (1227 – 1241). Sua principal técnica consistia em extrair confissões. Bernardo descreve as técnicas usadas nestas interrogações.

Quando um herege é apresentado pela primeira vez para ser examinado, ele assume um ar de segurança, para garantir sua inocência. Pergunto-lhe porque traiu. Ele responde, sorridente e cortês: “senhor, me agradaria saber a sua causa”.

**Eu:** o senhor é acusado de herege, e de crer ensinar coisas diferentes às que a Santa Igreja crê.

**Acusado:** (levanta os olhos ao céu, com ar de sua grande fé) Senhor, sabes que sou inocente disto, e que nunca tive fé diferente a do cristianismo verdadeiro.

**Eu:** o senhor diz que sua fé é cristã, aposto que considera a nossa como falsa e herege. Mas lhe pergunto, crê em uma fé diferente a que a Igreja Romana declara como verdadeira?

**Acusado:** creio na fé verdadeira que a Igreja Romana crê, a qual o senhor nos prega abertamente.

**Eu:** possivelmente existem alguns membros de sua seita em Roma a quem a quem chama de igreja romana. Quando eu prego digo muitas coisas, algumas delas são comum entre nós, por exemplo, que Deus vive, e o senhor crê em alguma coisa que prego. Não obstante pode ser um herege devido a não crer em outra coisa que deveria crer.

**Acusado:** creio em todas as coisas que um cristão deve crer.

**Eu:** conheço suas artimanhas. O que os membros da sua seita crêem é o que diz que um cristão deve crer. Mas não gastaremos tempo nesta mutreta. Diga claramente, crê em Deus Pai, Filho e Espírito Santo?

**Acusado:** creio.

**Eu:** crê em Cristo nascido de virgem, aquele que sofreu, ressuscitou e subiu ao céu?

**Acusado:** (vigorosamente) creio.

**Eu:** crê que o pão e o vinho na missa realizada pelos sacerdotes se transformam no corpo e no sangue de Cristo por virtude divina?

**Acusado:** eu não devo crer nisto?

**Eu:** não perguntei se deve e sim se crê.

**Acusado:** creio em tudo que os senhores e outros doutores bons me ordenam crer.

**Eu:** esses doutores bons são os mestres de sua seita, se digo algo de acordo com eles deve crer em mim, caso contrário, não.

**Acusado:** creio voluntariamente no senhor, pois ensina o que é bom para mim.

**Eu:** se considera bom o que os outros mestres ensinam. Diga então, se crê que o corpo de nosso Senhor Jesus Cristo está no altar?

**Acusado:** (imediatamente) creio que um corpo está ali e que todos os corpos são de nosso senhor.

**Eu:** perguntei se o corpo no altar é do Senhor Jesus que nasceu da virgem, foi crucificado, levantou entre os mortos, ressuscitou e etc...

**Acusado:** senhor, não é o que crê?

**Eu:** creio eternamente.

**Acusado:** creio da mesma maneira.

**Eu:** não perguntei se crê no que creio, mas se o senhor crê no cristianismo.

**Acusado:** se o senhor deseja interpretar minhas palavras de outro modo diferente, então não sei mais o que dizer. Sou apenas um simples ignorante. Peço-lhe que não me faça tropeçar em minhas próprias palavras.

**Eu:** se o senhor é simples, responda simplesmente sem rodeios.

**Acusado:** com muito prazer.

**Eu:** jura então que nunca aprendeu nada contrário à nossa verdadeira fé?

**Acusado:** (palidamente) se devo jurar, jurarei dispostamente.

**Eu:** não perguntei se deve, mas se realmente jura.

**Acusado:** se o senhor me ordena jurar, jurarei.

**Eu:** não lhe forço a jurar, mas é o senhor mesmo que acredita que todos os juramentos são ilícitos, e se eu o forçasse a jurar transferiria o pecado para mim; mas se realmente jura, lhe escutarei.

**Acusado:** porque devo jurar se o senhor não me ordena?

**Eu:** para poder acabar com a suspeita de que é um herege.

**Acusado:** senhor, não sei como fazer, a não ser que me ensine.

**Eu:** se eu tivesse que jurar, levantaria a mão, afastaria os dedos e diria: “que Deus me ajude, nunca aprendi heresia, nem creio em nada a não ser a fé verdadeira”.

Então, tremendo e como se não pudesse repetir as palavras, ele continuou seu delírio como se falasse consigo mesmo, afirmando que não existe uma forma absoluta de juramento que retire a aparência de ter sido jurado. Se as palavras ditas são distorcidas de modo tal que apesar de não jurar aparenta haver jurado. Ou ele converte o juramento em um tipo de oração, “Deus, ajuda-me não sou herege nem nada parecido”. E quando lhe perguntarem se jura, ele dirá: “não me recordo que jurei?” e quando lhe pressionam de forma adicional, ele apela dizendo: “Senhor, se fiz algo errado estou disposto a suportar a penitência, apenas ajude-me a evitar a infâmia pela qual sou acusado embora sem malícia nem culpa da minha parte”. Mas um inquisidor ardoroso não deve permitir ser manipulado desta maneira e sim proceder firmemente até conseguir que esta gente confesse seu erro, ou pelo menos que renunciem publicamente a heresia, de modo que subseqüentemente se descubra que jurou falsamente, se é possível para eles abandonar o braço secular sem que precisem audiência adicional.”